

VARIÉDADE

UMA FABRICA DE ESQUELETOS

Com o titulo—*Uma fabrica de esqueletos* refere *Le Temps* de 15 de Agosto, o seguinte :

« Um correspondente da *Médical Press*, de Londres, conta que um destes dias achou-se entre os ouvintes de um celebre professor de clinica; uma das doentes que eram examinadas, interrogada sobre o seu officio, respondeu que ella *dépiotait des squeletes*, por outras palavras, raspava ossos humanos que deviam constituir esses esqueletos expostos á venda nas vidraças dos preparadores de anatomia.

« Engodado por esta singular profissão, o correspondente da folha ingleza empenhou-se em captivar por meio de cuidados especiaes a confiança da doente, e, quando esta sahio do hospital, conseguiu elle que ella lhe servisse de guia para a fabrica em que trabalhava.

« Acha-se esta na planicie de S. Diniz e compõe-se de vastos edificios de madeira com uma officina principal e outras annexas. A nave central é occupada por duas filas de enormes caldeirões, cujos effluvios, como facilmente se acreditara nada têm de suaves, mesmo para um olfacto acostumado á atmosphera de uma sala de autopsia. Servem estes caldeirões para, por meio da ebullicão, limpar os ossos dos tendões adherentes.

A desarticulação dos craneos faz-se separadamente e constitue a parte mais delicada da operação. Consegue-se isto especialmente no craneo das crianças ou de adolescentes por um método engenhoso, que consiste em encher a cavidade cerebral com feijões seccos que depois são immersos em agua; os feijões incham assim, e produzem a deslocação das suturas mais delicadas.

« Alguns caldeirões continham cadaveres de animaes, destinados a fornecer esqueletos mais baratos do que os humanos,

mas indispensaveis ao estudo da historia natural e que constituem um artigo importante de exportação parisiense. Os ossos, depois de assim sujeitos a uma ebulição prolongada, são levados para umas mezas onde operarios de ambos os sexos os raspam cuidadosamente para acabarem de os limpar dos tecidos ainda adherentes. Alguns especialistas ganham alto salario por este trabalho; por exemplo: os preparadores de ossos muito finos, esqueletos de rãs, de lagartixas, etc.

«A gordura, que vem á tona nos caldeirões, é cuidadosamente apanhada e recolhida n'um tanque especial, n'um canto da sala. Para que uso ou destino? E' um mysterio (que talvez fosse util aprofundar.)

«Depois de raspados, os ossos são branqueados, ou pela acção do chlorureto de cal, esqueletos baratos, ou pela acção do calor do sol, esqueleto de luxo. Finalmente, passam para uma officina especial, onde são ajustados, ligados com arames de latão e articulados.

«Estas ultimas operações exigem profundo conhecimento, da osteologia e olho artistico; trata-se effectivamente de escolher n'um monte de ossos a granel os que se podem ajustar de modo que pareçam provir todos de um só individuo. Além d'isto não se articulam senão os ossos mais bonitos e mais normaes; os outros são vendidos a retalho aos estudantes economicos, que se contentam com uma metade, ou uma parte do esqueleto desconjuntado. E' curioso observar a influencia do sexo sobre o valor venal dos ossos: um bonito esqueleto de mulher, vale geralmente mais 20 ou 25 por cento do que um de homem de qualidade correspondente.

«Ha caldeiras speciaes para os ossos de crianças, desde a idade mais rudimental até a de 2 ou 3 annos. Estes esqueletos são dispostos por ordem crescente nas vidraças dos armazens, desde o ex-mortal em miniatura, de tres a 4 pollegadas de altura, até ao menino de 60 a 80 pollegadas. Todos em attitude de «soldado sem armas.» Estes esqueletinhos têm um valor proporcionalmente maior que os dos seus irmãos adultos.

« E' natural a pergunta: d'onde vêm estes cadaveres? Parece que a maior parte é fornecida pelos hospitaes e pelos amphitheatros anatomicos, e outros ainda pelas cadeias. Em geral a offerta fica aquem da procura; mas n'estes ultimos annos a abundancia e a barateza dos esqueletos de procedencia austriaca, e cuja origem parece ter sido a guerra russo-turca, está pezando no mercado. Ainda assim, apezar da crise industrial e commercial que acabrunha o mundo inteiro, esta industria parece ser das mais florescentes.»

NECROLOGIO

CONSELHEIRO PERTENCE

Falleceu no dia 4 de Agosto o conselheiro Dr. Francisco Praxedes de Andrade Pertence, victima de embolia cerebral, termo ultimo de longos e penosos soffrimentos que anno a anno aquebravam-lhe o robusto organismo.

O Dr. Pertence nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de Julho de 1823 e formou-se em medicina em 1845.

Nos bancos da faculdade de medicina fulge entre os talentos mais esperançosos e sustenta a these escripta em latim sobre a seguinte questão—*De gastro-hysterotomia—Dissertatio—Fluminis Januarii—1845.*

Mal os deixa segue para Pariz com o fim de aperfeiçoar estudos tão esplendidamente encetados.

Em 1851 entrou em concurso com o Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, hoje Barão da Villa da Barra, logar do seu nascimento, para uma vaga de substituto. Todos entre nós conhecem o que vale o Dr. Bonifacio de Abreu na sciencia e na litteratura; assim, comquanto o Dr. Pertence disputasse vantajosamente o logar, foi aquelle escolhido por maioria de 5 votos.

Entrou no anno seguinte em novo concurso escrevendo uma interessante these sobre as—*Luxações da coxa anatomicamente consideradas.*